

BABEL

CONTEMPORÂNEA

EXPERIMENTAÇÃO - LINGUAGEM - MACHADO - ALFABETOS - SINGULARIDADE - DIVERSIDADE - CONTEMPORANEIDADE

Inauguração: 19.Out.2024 Sáb. | 16h

Visitação: até 09.Nov.2024

Siqueira Campos, 43/725

Copacabana, Rio

ZAGUT

EXPERIMENTAÇÃO - LINGUAGEM - IMAGINÁRIO - ALFABETO - SINGULARIDADE - DIVERSIDADE - CONTEMPORANEIDADE

Adriana Vintém - Agni Shakti

Ana Fonseca - Ana Luiza Mello - Angela Parente

Augusto Herkenhoff - Belladonna - Bruna Paiva - Cerise E - Creuza Nery

Deneir - Dirce Fett - Fabíula Jesus - Giselle Vieira - Graci Kaley - Gringo Carioca

Hélia Marques - Ilda Fuchshuber - Iraceia de Oliveira - Isabela Frade - Isabella Marinho

Jarbas Paullous - Jorge Luiz - Lana Cupertino - Leticia Potengy - Liana González

Lourenço Duarte - Marcelo Veiga - Maria Cecilia Leão - Maria Helena Fonseca

Maria Ignez Peixoto - MarQo Rocha - Noemi Ribeiro - Patrice Pelon

Paulo Mittelman - Pedro Bento - Pierre - Regina Moura - Renato Shamá

Roberta Camila - Salazar Figueiredo - Selma Bor - Silvia Carrano

Silvana Godoi Câmara - Sôla Ries - Sonia Xavier

Tchello d'Barros - Teresinha Mazzei - Vania Pena C

VeraLu - Victor H. Pereira

Vitória L. Szejnman

Zacarias Gama

ZAGUT

ZAGUT

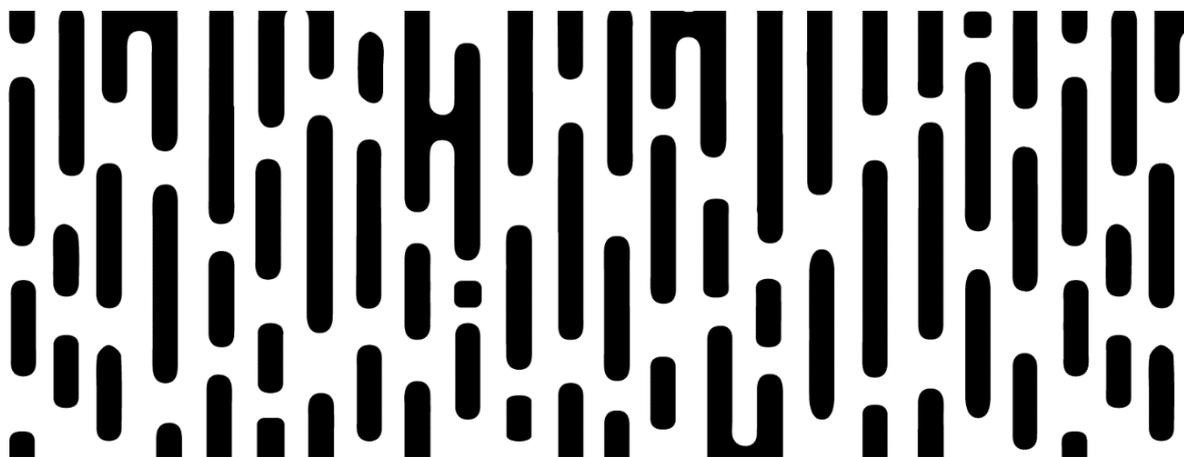
Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões e Janaina Silva e Helena Lopes



BABEL CONTEMPORÂNEA – “CONFUSIO ATUALIS”

Babel vem do verbo confundir em hebraico, *bala*. No Gênesis se explica como ocorreu a diversificação das línguas, afastando os povos por não se entenderem mais, ao confundir a língua original criando o *confusio linguarum*. Hoje são mais de 7 mil línguas faladas no mundo.

A biblioteca de Babel de Borges (livro Ficciones, de 1944), se confunde com o Universo e se eleva ao infinito. Todos os livros do mundo ali estão, um tesouro de possibilidades, embora indecifrável. São de línguas diversas, muitas remotas, e todos singulares.

Infelizmente, o mundo em 2024 ainda é cheio de guerras, ditaduras, amargor. Interesses os mais diversos e escusos comandam esse show de horrores. Assim como a não ocorrência da desaceleração das mudanças climáticas, que já ocasionam tantas tragédias. As desigualdades entre povos e mesmo dentro do mesmo povo, causadores de inúmeros conflitos e injustiças, urgem serem combatidas.

Não será o esperanto que se transformará em língua universal, e nem o inglês, a língua mais falada no mundo, que se encontra próxima em número de falantes do mandarim. A arte já é uma linguagem universal. Atinge com facilidade as pessoas das mais variadas culturas. Esta exposição é um convite à reflexão sobre nossas muitas diferenças, mas em especial às nossas inúmeras semelhanças.

Webgrafia:

<http://site.ufvjm.edu.br/cafeliterario/a-biblioteca-de-babel-jorge-luis-borges/>

Um ciclone pode arrasar uma cidade,
mas não consegue abrir uma carta.

Paul Valéry

Cidade: uma descartografia de Babel.

Carlos Vinicius da Silva Taveira

Doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Mestre em história da arte.

Em pleno 2024 uma das características marcantes do mundo considerado, e nomeado como “pós-moderno”, é o uso crescente de uma conectividade estabelecida entre tecnologia e vida, ou consequentemente, sobre o local em que se vive, o corpo e a relação de alteridade com o outro.

Nesse contexto, o que consideramos de cosmopolitismo, ou seja, a diluição das fronteiras, abarca e mistura os signos do que é o centro e a periferia, ou outros referenciais geográficos e culturais. A tênue linha entre os conceitos limítrofes do encurtamento das distâncias, e a aproximação e forma de lidar com o diferente, exigem toda uma reelaboração das maneiras possíveis de viver e compartilhar o mundo.

Desafios contemporâneos como a emergência climática, ou a desigualdade social entre os povos preencidem de revermos de novas arrumações e criações nas experiências de existir. A arte pode contribuir do ponto de vista ético e corroborar na sua vertente moral com invenções e criatividade.

Nessa conjuntura podemos situar a exposição “Babel” que a galeria Zagut produz e provoca no mês de outubro com um seleto grupo de artistas. Se a mitológica história da cidade bíblica de Babel é uma narrativa que performa a origem da diversidade linguística, é possível pensarmos a metáfora da diferença e singularidade nos desafios atuais;

Por fim, de acordo com o relato, a humanidade, unida em um único idioma, decidiu construir uma torre que chegasse aos céus. Para impedir essa empreitada, Deus confundiu as línguas, fazendo com que as pessoas não mais se entendessem, dispersando-as por toda a Terra.

Essa história é frequentemente usada como metáfora para a dificuldade de comunicação e a fragmentação da sociedade humana. Cabe na labiríntica existência contemporânea, pensar ou melhor, sensibilizar que “Babéis” que atravessam e tocam os nossos corpos. Não há uma única resposta, mas sim, um espaço de produção e invenção de novas realidades.

Adriana Vintem



Sem título; monotipia e óleo bastão; 29,5 x 42 cm; 2024

Agni Shakti



Time Vórtex; óleo sobre tela (pincel e espátula); 100 x 140 x 3 cm; 2023/24

Um tributo que transcende a simples celebração de artistas e trabalhadores. Um ponto de convergência, onde o tempo e o espaço se entrelaçam, criando um diálogo contínuo entre o passado, o presente e o futuro.

Explorar a complexidade da criação artística através de diversos prismas.

Desde a dicotomia, que reflete as tensões entre o apolíneo e o dionisíaco, a ordem e o caos, a racionalidade e a emoção. O confronto de forças não é apenas teórico, mas se manifesta de maneira tangível e provocadora dentro da obra,

Ana Fonseca



Bothanica; acrílica sobre tela; 40 x 70 cm; 2024

Ana Luiza Mello

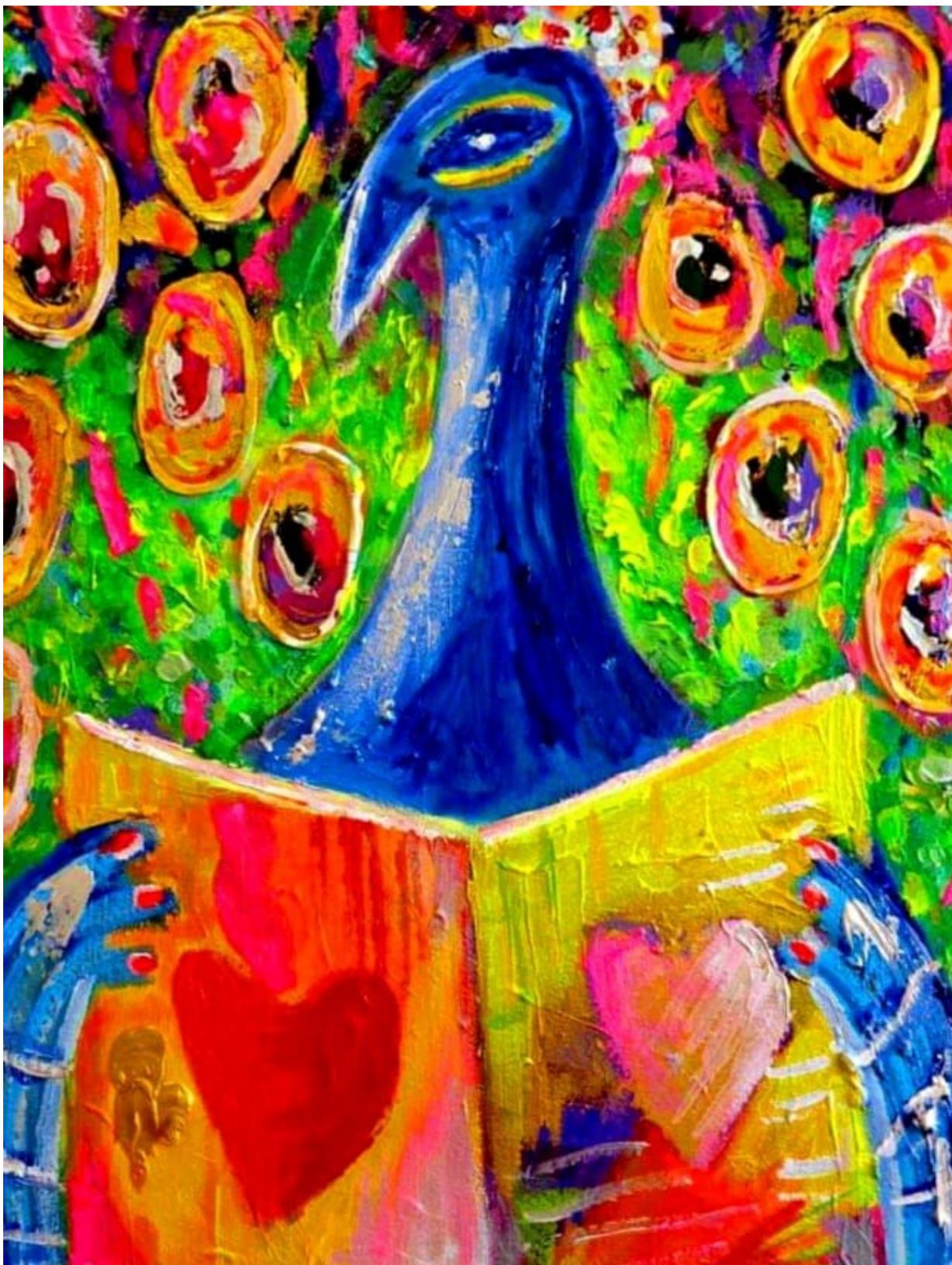


Abre o olho chapeuzinho; colagem digital impressão fine art (tiragem 1/5) e audio; 21 x 29 cm; 2024

"Pela rua afora eu vou bem sozinha/ Fazer minha compras para encher a barriguinha/ A rua é deserta e o mercado é longe/ E o meliante anda aqui por perto/ Esconda o celular, segure a bolsa/ Que a tardinha vem e o perigo está por perto."

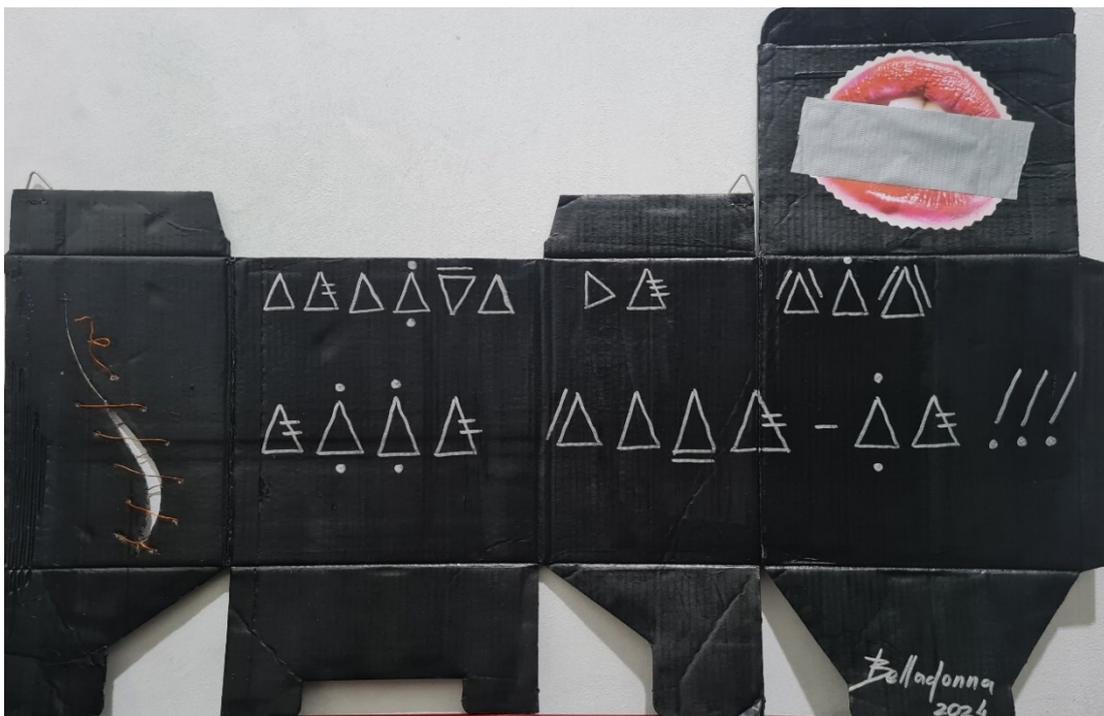
ABRE OLHO CHAPEUZINHO!

Augusto Herkenhoff



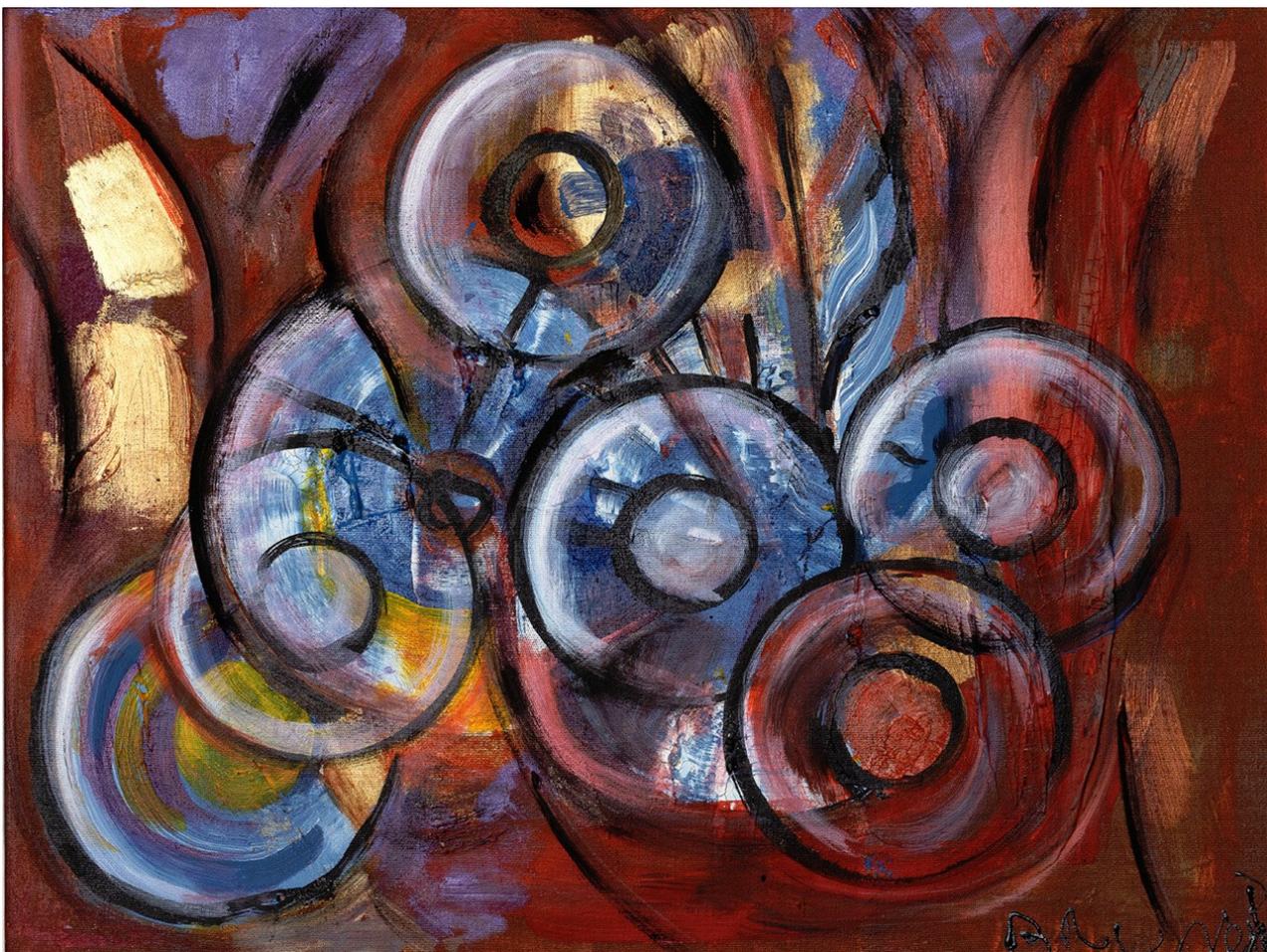
Super pavão; acrílica sobre tela; 80 x 60 cm; 2016

Belladonna



Clamor em triangules – caixa de Belladonna: recorte, desenho sobre caixa de papelão, acrílica, silvertape e fio de cobre e Inflamável - caixa de Belladonna; recortes e folhas secas coladas sobre caixa de papelão, fio de cobre, acrílica; 67,5 x 43,5 e 57,5 x 45,5 cm cada; 2024

Bruna Paiva



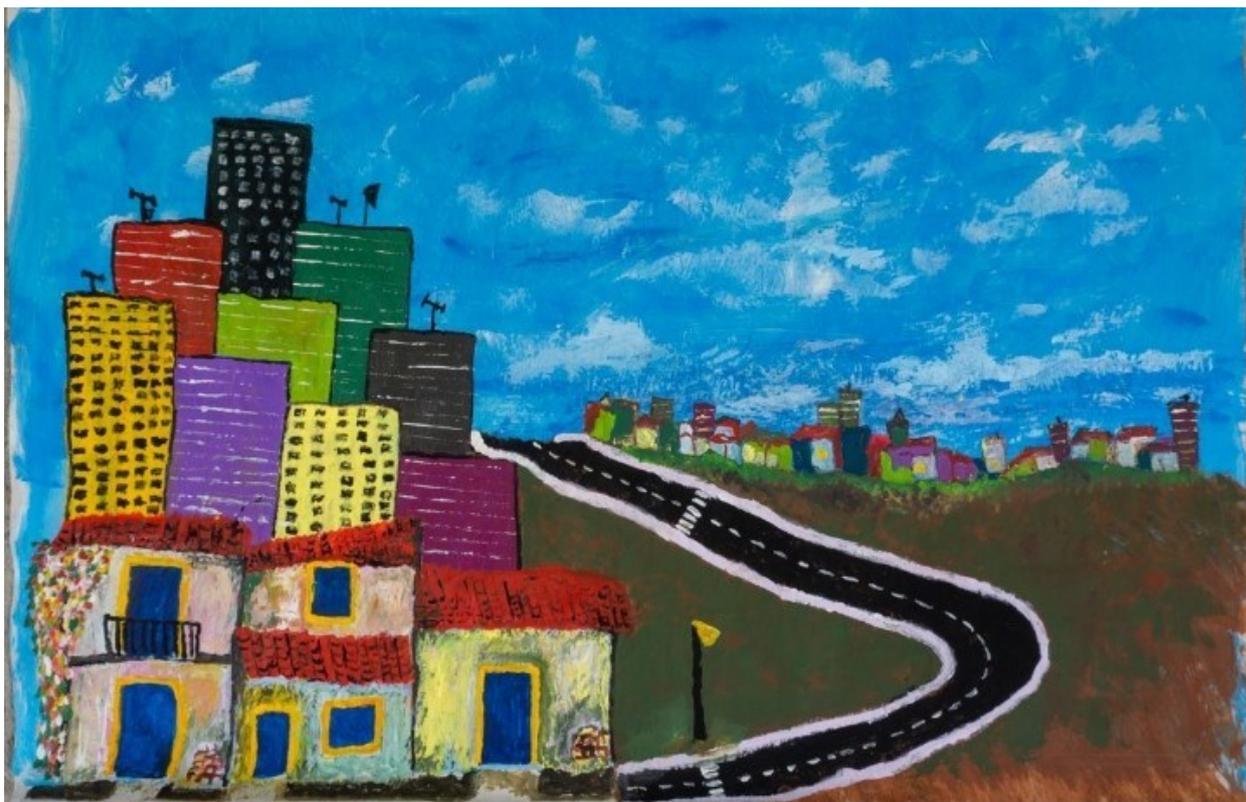
Vital; acrílica sobre tela; 40 x 50 cm

Cerise E



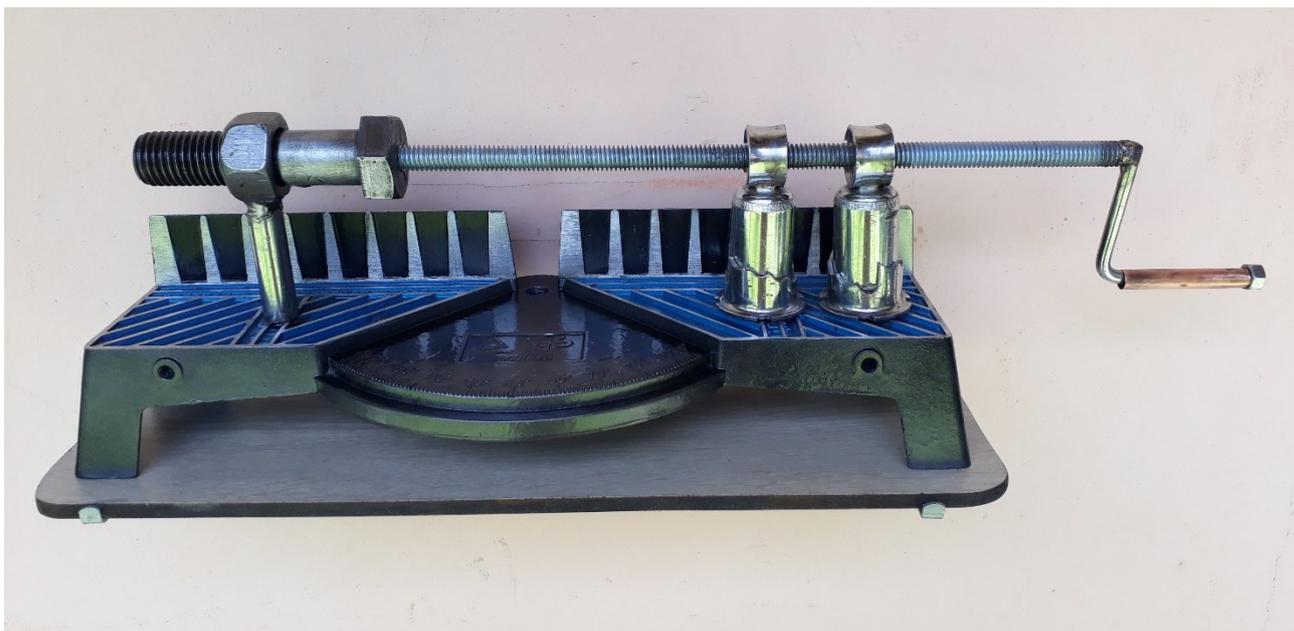
Discursos; colagem analógica e arte digital; 29,7 x 42 cm; tiragem única; 2024

Creuza Nery



Não faz parte do avião, acrílica sobre papel manteiga; 50 x 70 cm; 2024

Deneir



Amor Enroscado - A Eterna Paixão Entre o Parafuso e a Porca; técnica mista;
17 x 17 x 67 cm; 2021

Dirce Fett



Namoro do galo na floresta, Série Aporia; acrílica e colagem de chita sobre tela; 50 x 61 cm; 2020

Fabiula de Jesus



Sem limites; acrílica sobre tela; 40 x 30 cm; 2024

Giselle Vieira



Babel; ilustração e colagem digital com impressão a laser em papel Couchê; tiragem 2/10; 60 x 40 cm; 2023

Gringo Carioca

Z B O R N O T Z B
D A T A I S T H E
Q U E S T I O N Z
B O R N O T Z B D
A T A I S T H E Q
U E S T I O N Z B
O R N O T Z B D A
T A I S T H E Q U
E S T I O N Z B O
R N O T Z B D A T
A I S T H E Q U E
S T I O N Z B O R
N O T Z B D A T
A I S T H E Q U E
S T I O N Z B O R
N O T Z B D A T
A I S T H E Q U
E S T I O N

dataism; arte digital, impressão fine art; tiragem 10; 30 x 40 cm; 2008

Hélia Marques



Primavera; acrílica sobre tela; 120 x 80 cm; 2024

Ilda Fuchshuber



Dia a dia; acrílica e crayon de óleo sobre tela; 40 x 30 cm; 2024

Iraceia de Oliveira



Barafunda; papelão despelado com colagens de papelão cortado em figuras geométricas; 85 x 50 cm; 2024

Isabela Frade



Eldorado e a lenda do escapulário; fotografia, impressão fine art; 29,7 x 42 cm;
tiragem 4; 2024

Isabella Marinho



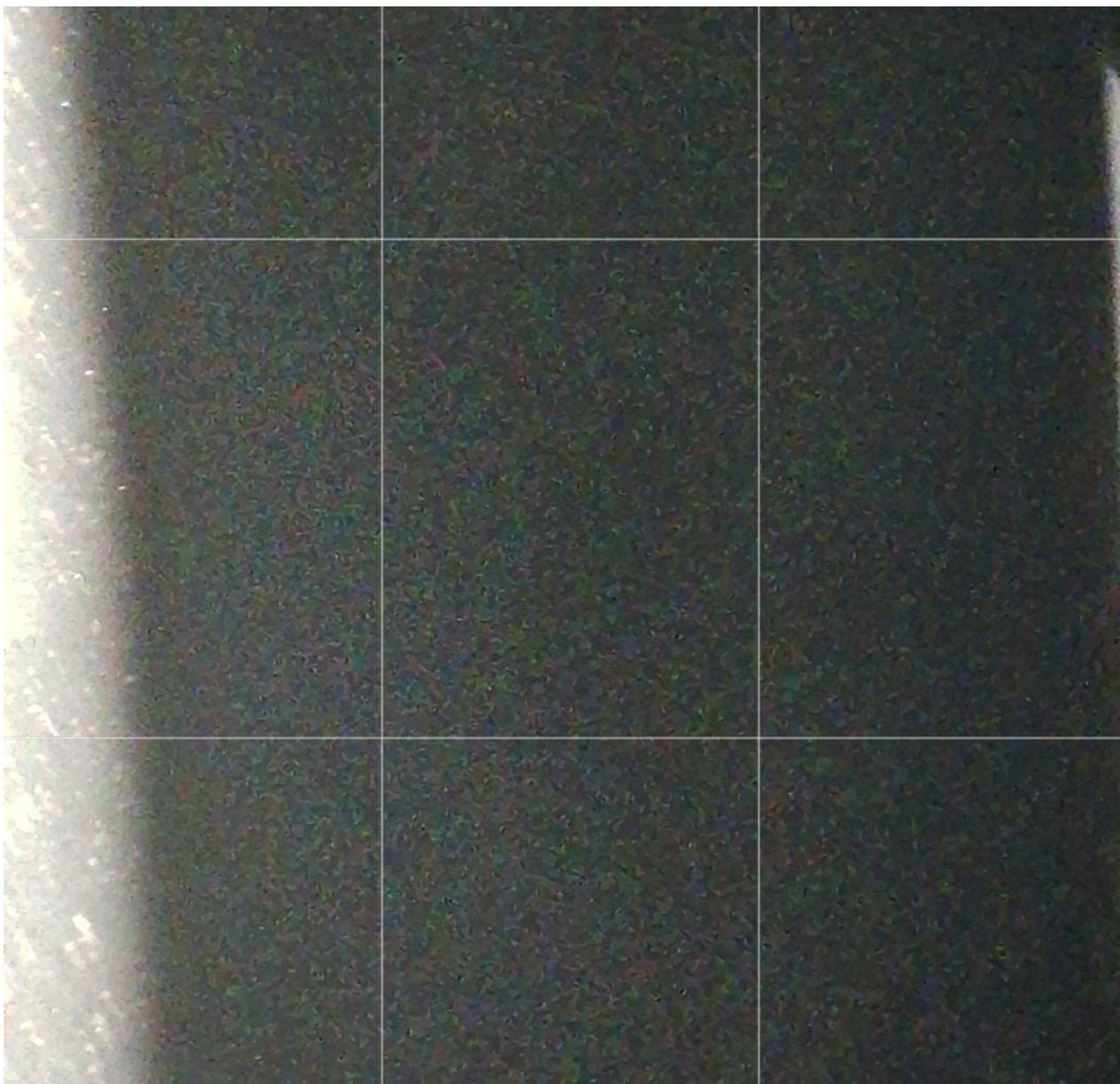
Babel do Bel; técnica mista; 100 x 20 cm; 2020

Jarbas Paullous



Sem título; técnica mista sobre papel Canson; 35 x 50 cm; 2019

Jorge Luiz



Torres de Babel: homenagem a Junia Barreto; xerox com manipulação gráfica;
30 x 30 cm; tiragem única; 2024

Lana Cupertino



Babel e Segredo; técnica mista; 70 x 70 cm cada; 2024

Leticia Potengy



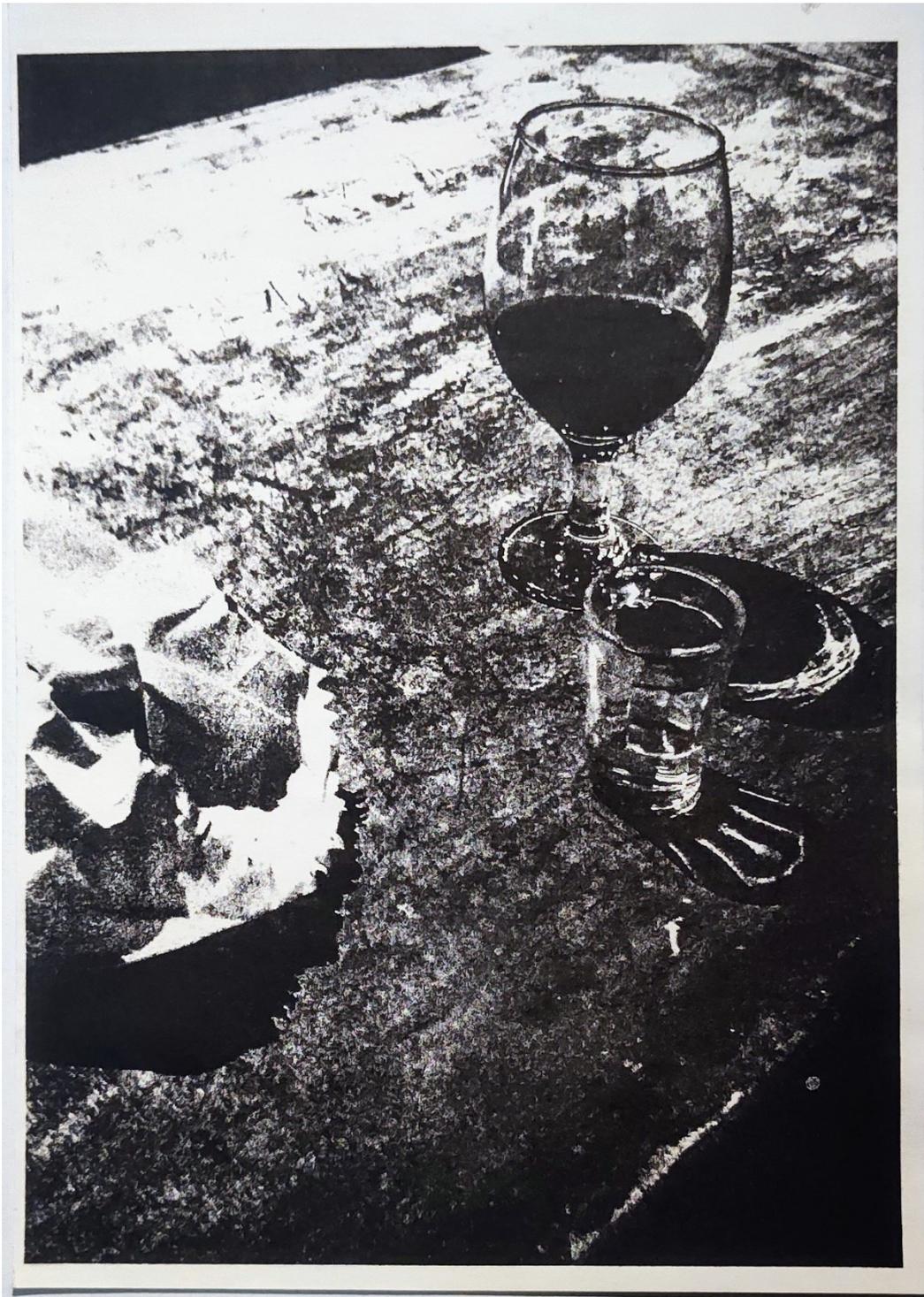
Sem título; acrílica sobre papel Kraft; 60 x 80 cm; 2024

Liana Gonzalez



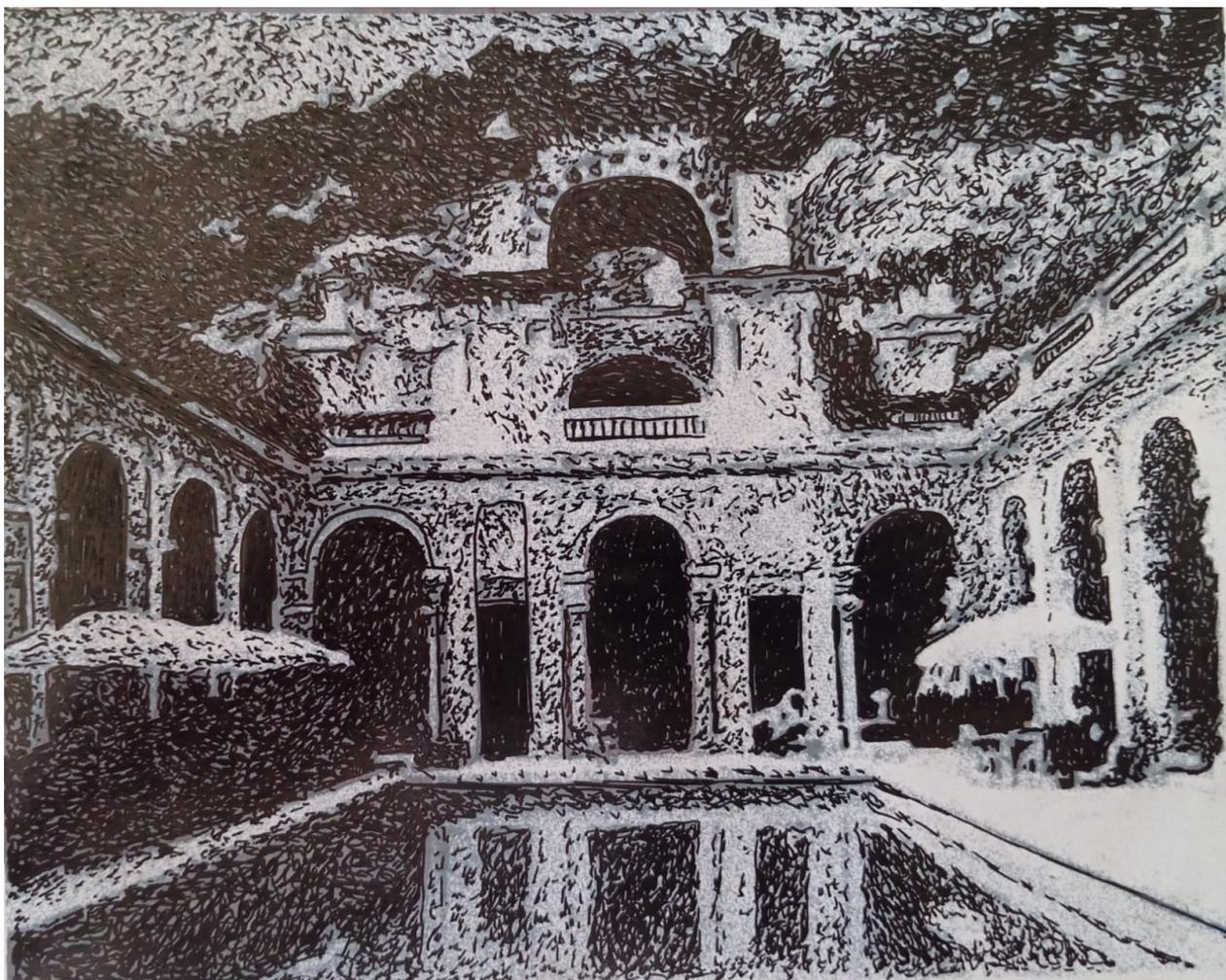
Simulacro; técnica mista sobre acrílico: colagem/pintura/interferência em embalagens plásticas de uso cotidiano e adição de objetos de plástico e elementos secos da natureza; 90 x 63 x 7 cm; 2023

Lourenço Duarte



Bares; litografia, impressão em papel Canson 200 g; 21 x 29,7 cm; tiragem 1/10; 2019 (parte do álbum de litografias "BARES" com 10 imagens capturadas pelo celular, trabalhada no próprio aplicativo, feito xerox e transferido para a pedra litográfica). Participação em exposições: Bicicletaria Cultural em Curitiba, 2020 e Grafatório em Londrina.

Marcelo Veiga



Parque Lage; nanquim sobre papel Couchê; 21 x 29 cm; 2024

Maria Cecilia Leão



Por um mundo sem guerras (díptico - autorretrato com painéis de desenhos autorais com giz pastel seco e oleoso), impressão em canvas; tiragem 1/5; 28 x 40 cm e 28 x 47 cm; 2024

Maria Helena Fonseca



Sem título; acrílica sobre tela; 50 x 50 cm; 2024

Maria Ignez Peixoto



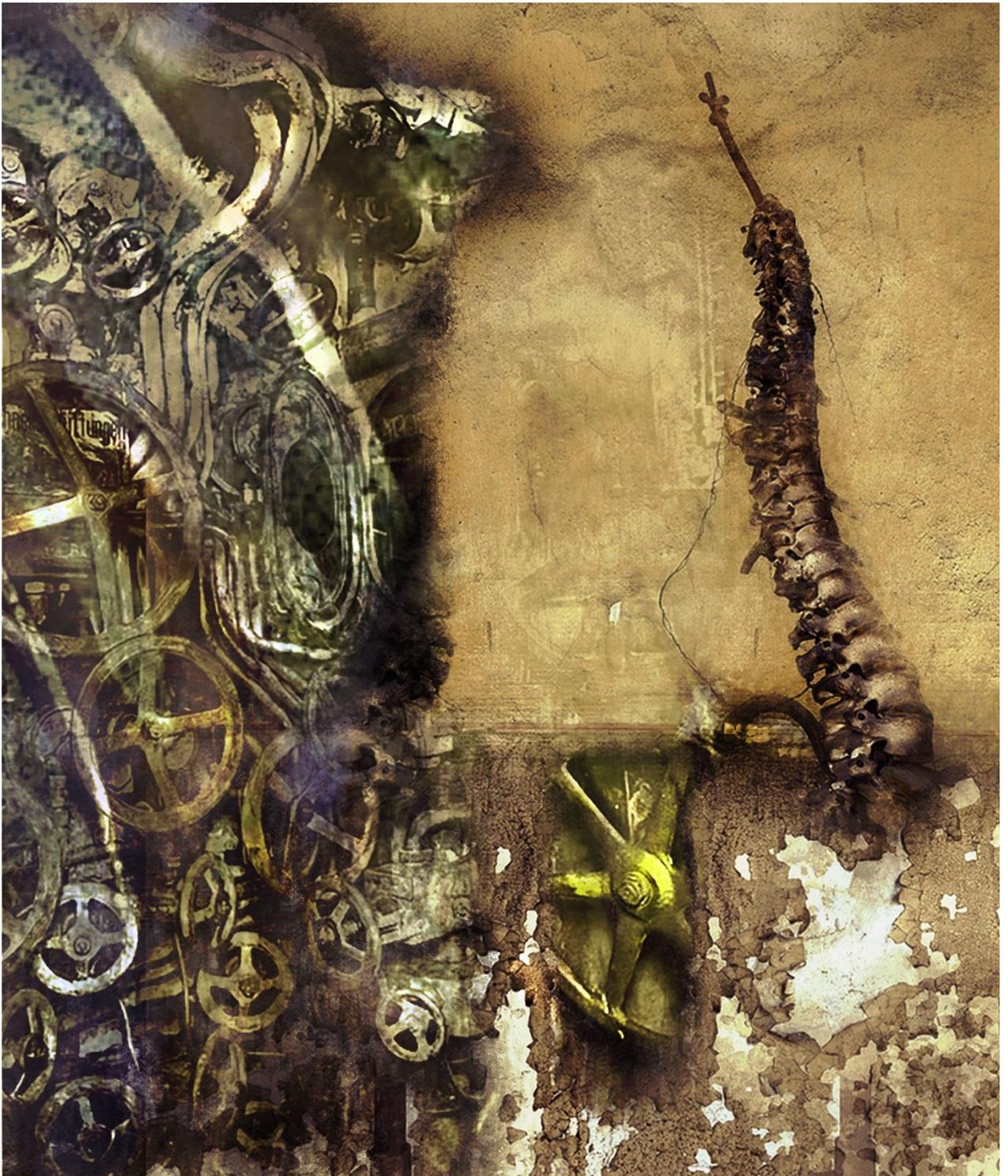
Sem título; técnica mista; 66 x 87 cm; 2024

MARQo Rocha



Cineatesias (políptico); intervenção em fotos analógicas; 10 x 15 cm cada aproximadamente; 2020

Noemi Ribeiro



Esquizofrenia; composição digital a partir de fotografias da artista, impressão digital em papel Canson algodão 100%; 40 x 30 cm; tiragem única; 2023

Patrice Pelon



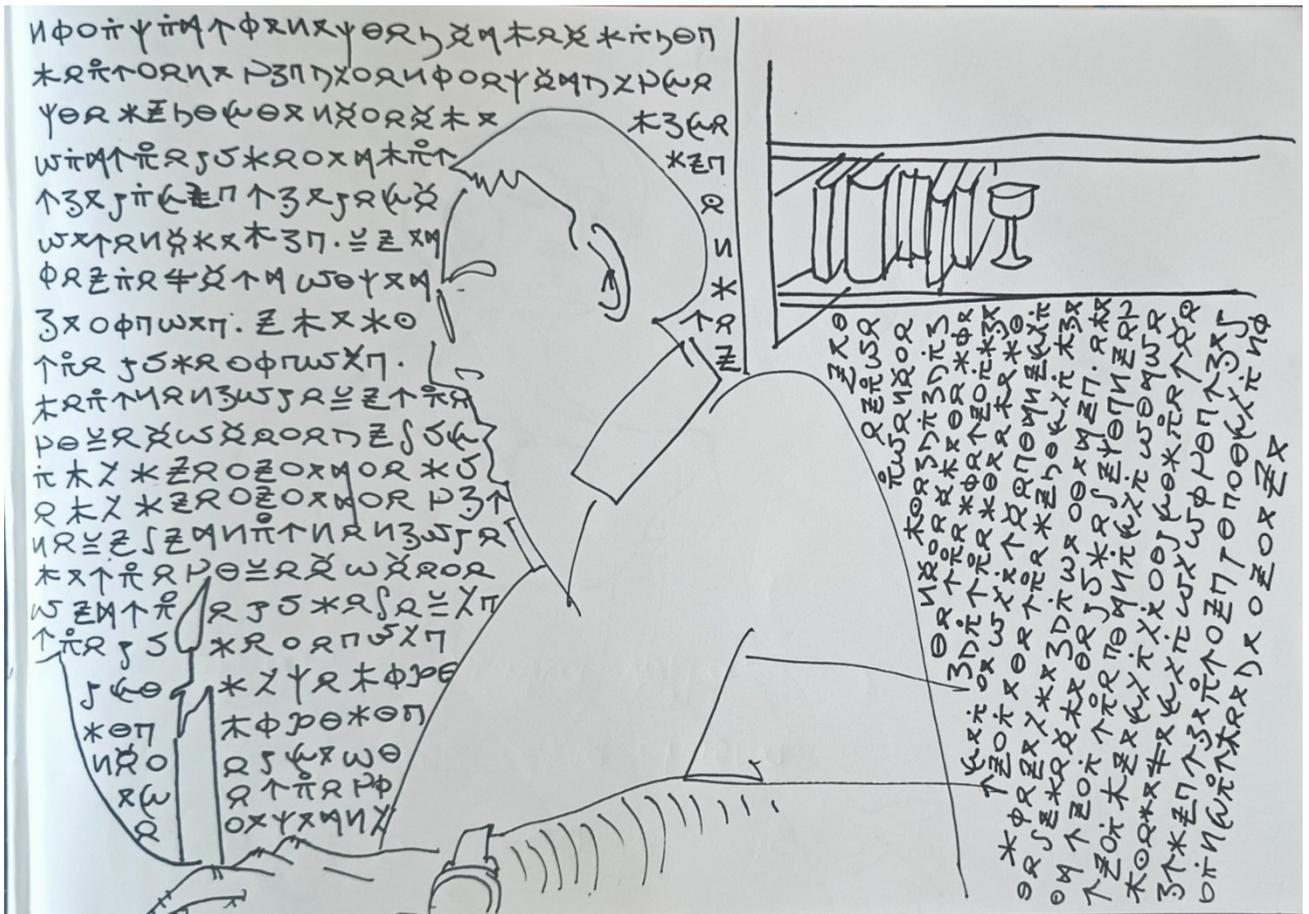
Bandeiras e saídas; acrílica sobre papel; 66,5 x 95 cm; 2022

Paulo Mittelman



Numa esquina da Lapa; fotografia, impressão fine art com tinta de pigmento mineral em papel de altíssima qualidade sobre placa (moldura invisível); 45 x 60 cm; tiragem 10; 2009

Pedro Bento



Inteligência Fracassada; nanquim sobre caderno de Casa Cruz formato 23 x 16 cm; 2013

Pierre



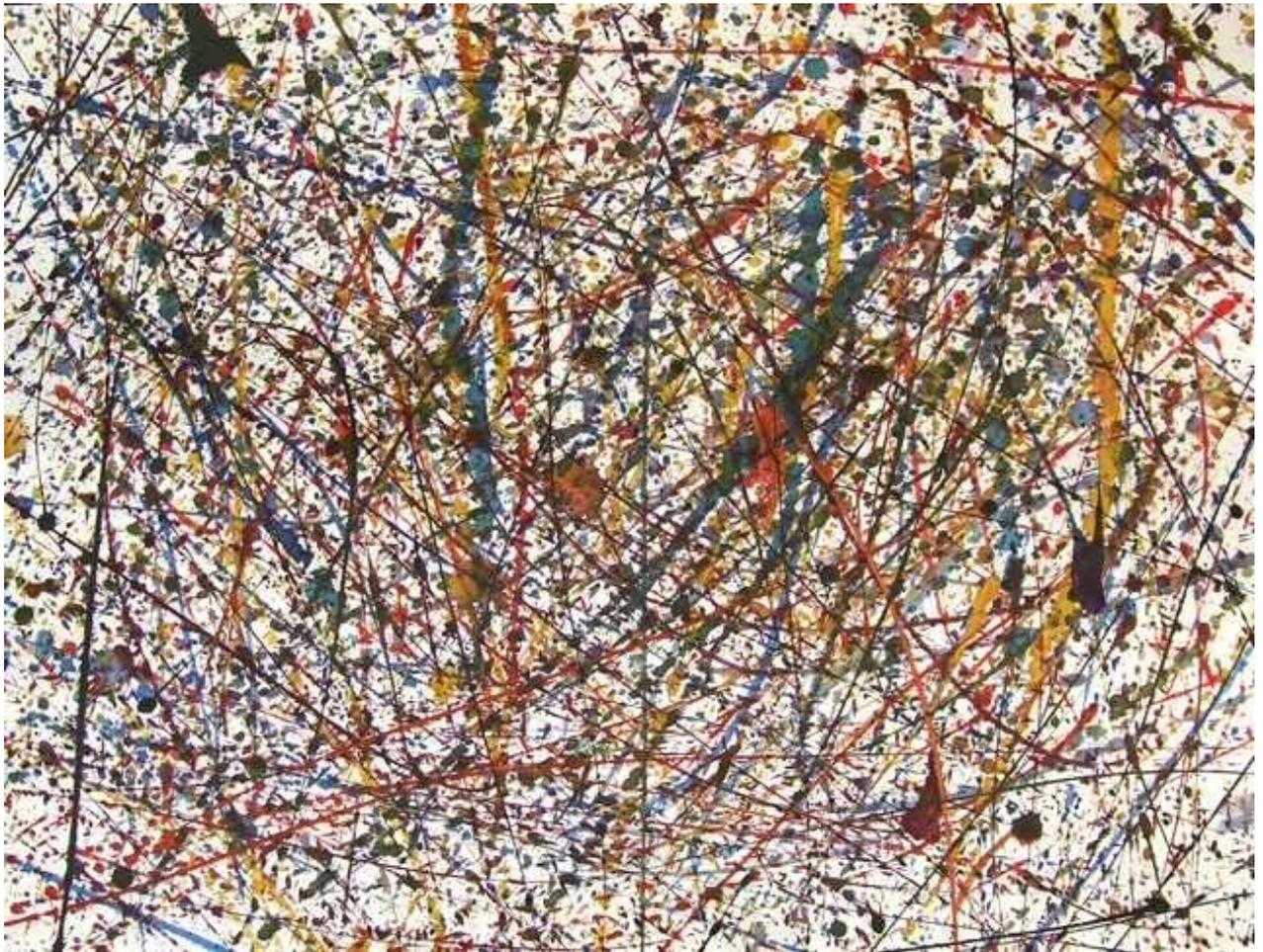
Novembro de 1982; acrílica sobre tela; 40 x 60 cm; 2022/23

Regina Moura



Sem início sem fim; técnica mista sobre papel Canson, impressão fine arts;
tiragem 1/5; 32 x 45 cm; 2024

Renato Shamá



Dripping riscado; têmpera guache sobre papel Canson; 40 x 60 cm; 2013

Roberta Salgado



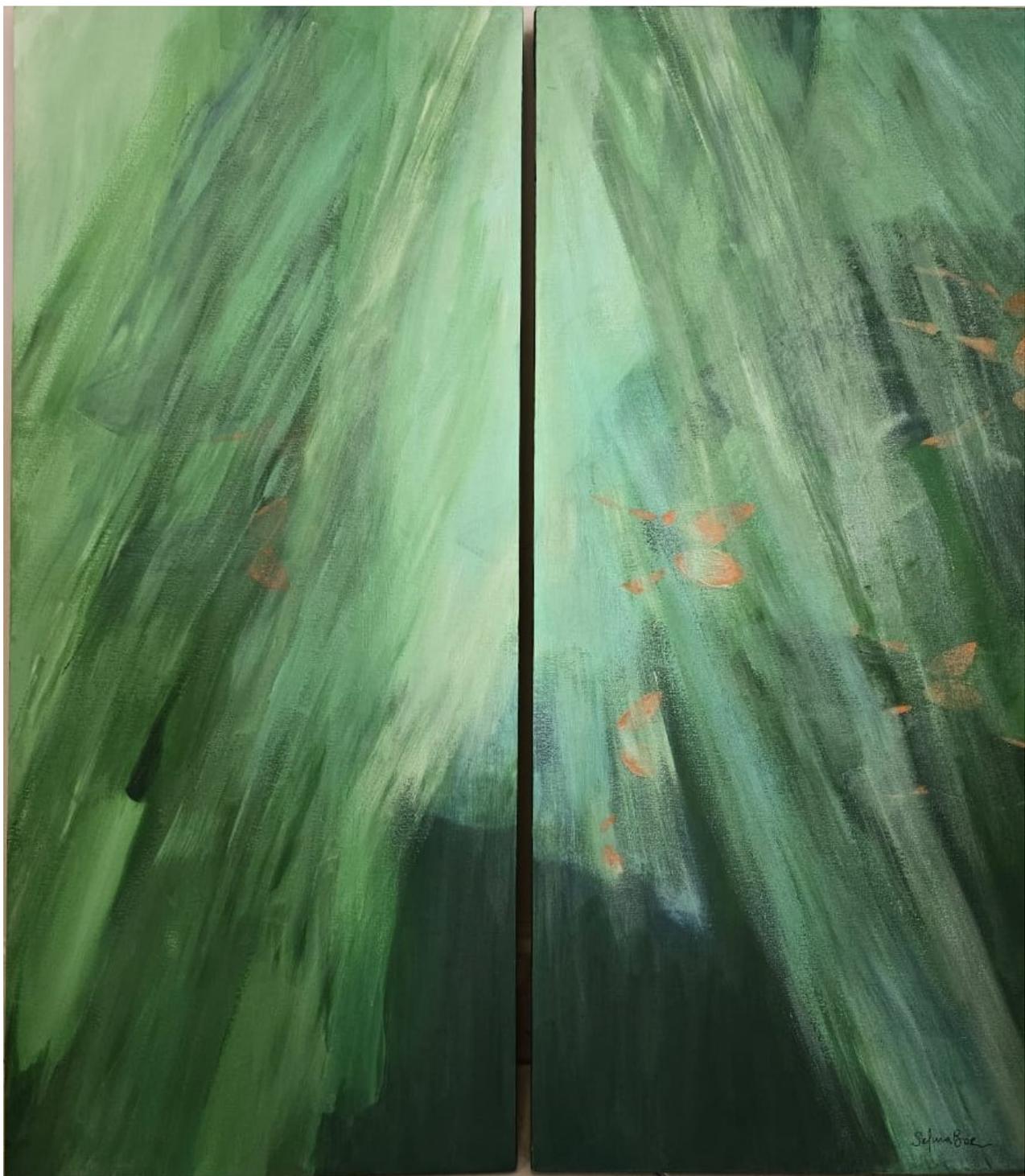
Seguimos; técnica mista; 120 x 40 cm diâmetro; 2024

Salazar Figueiredo



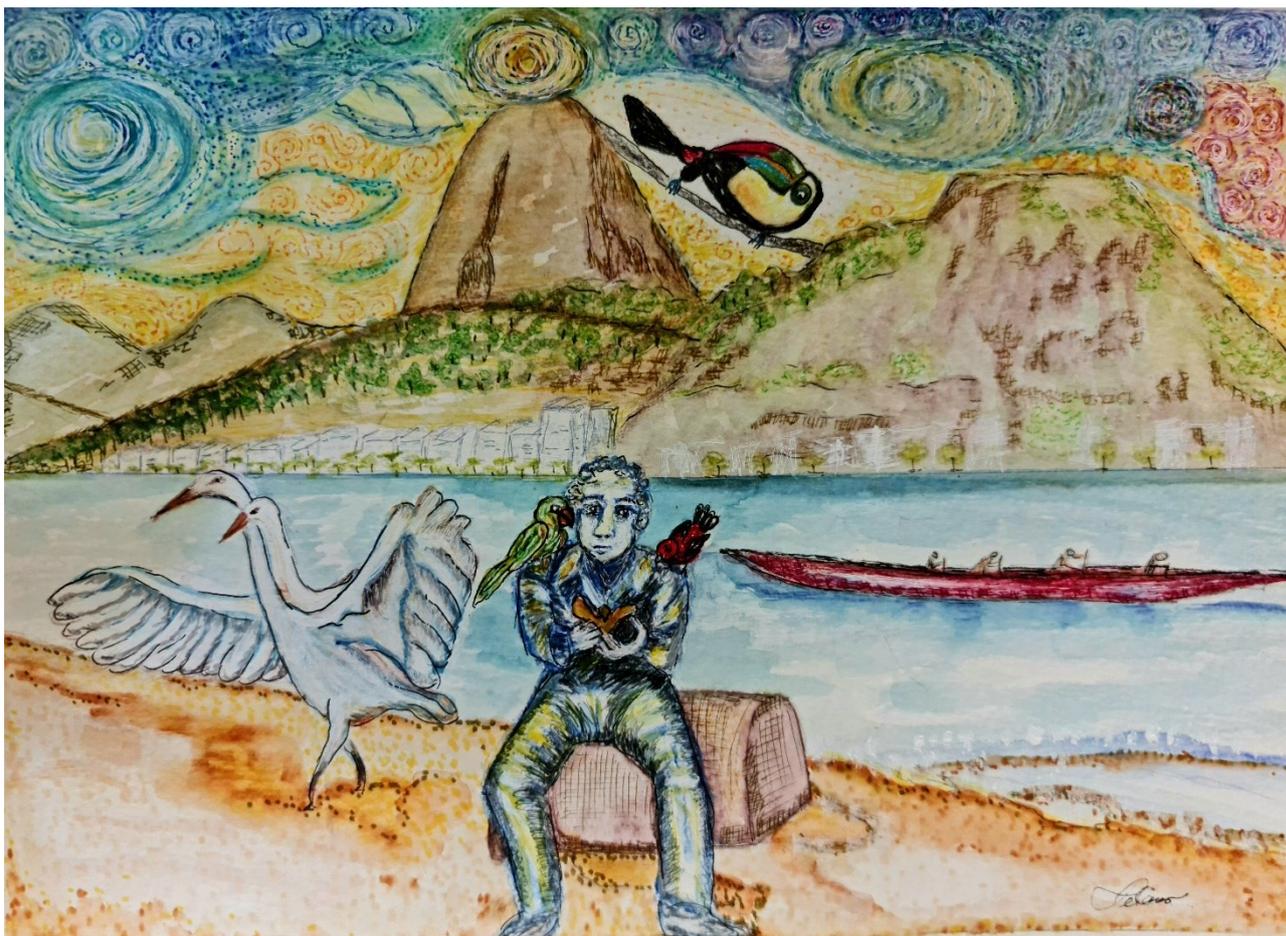
Cara a cara com Duchamp; fotografia da réplica de urinol de porcelana de 1964 exposta na Coleção Berardo em Lisboa, impressão em Canvas; 58,5 x 31 cm; 2018

Selma Bor



Mergulho (díptico); acrílica sobre tela; 30 x 70 cm cada (total 60 x 70 cm); 2024

Silvana Godoi Câmara



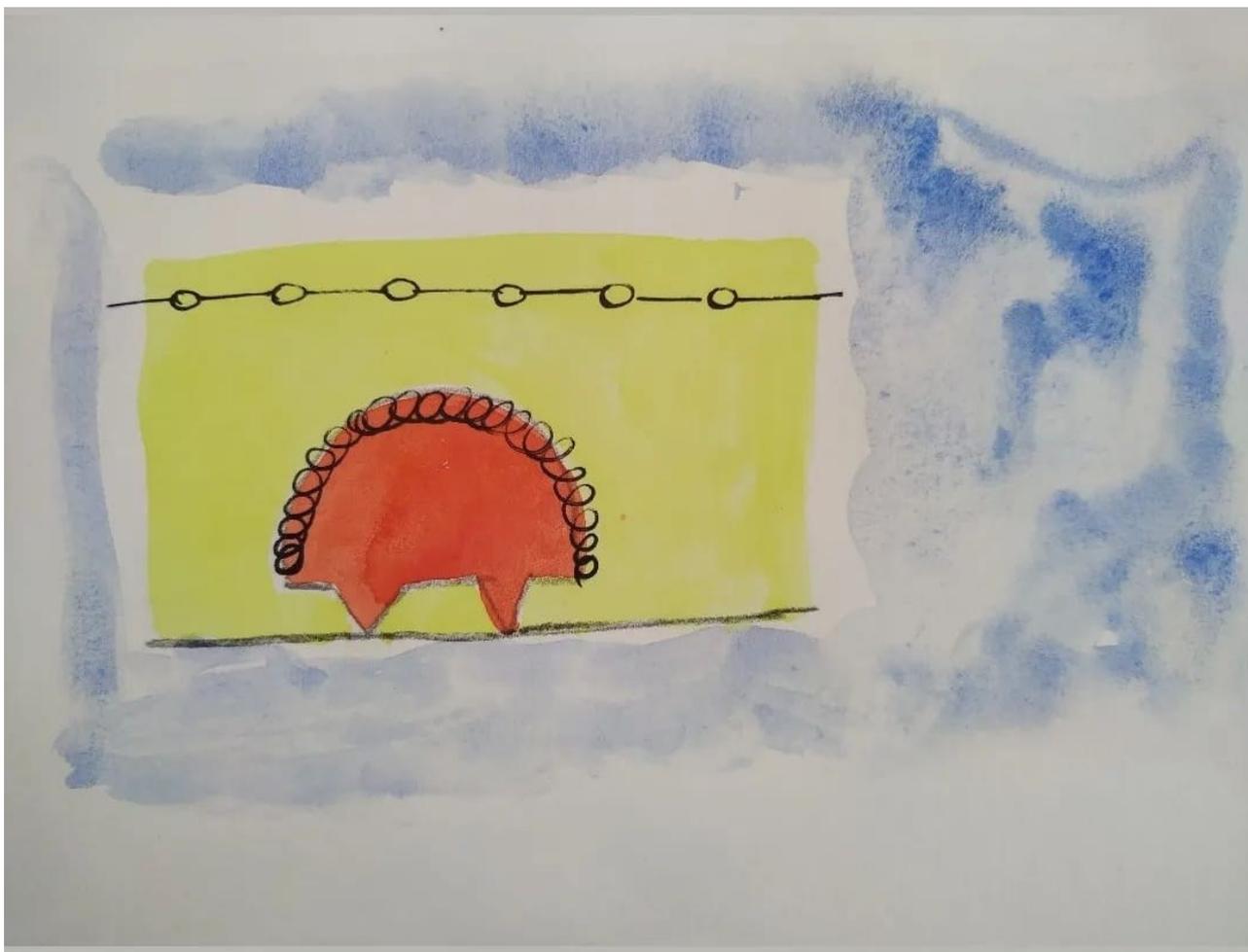
Era uma vez no Rio; aquarela e técnica mista sobre papel 300 g; 24 x 32 cm;
2024

Silvia Carrano



Sem título; técnica mista sobre madeira; 45 x 75 cm

Sôla Ries



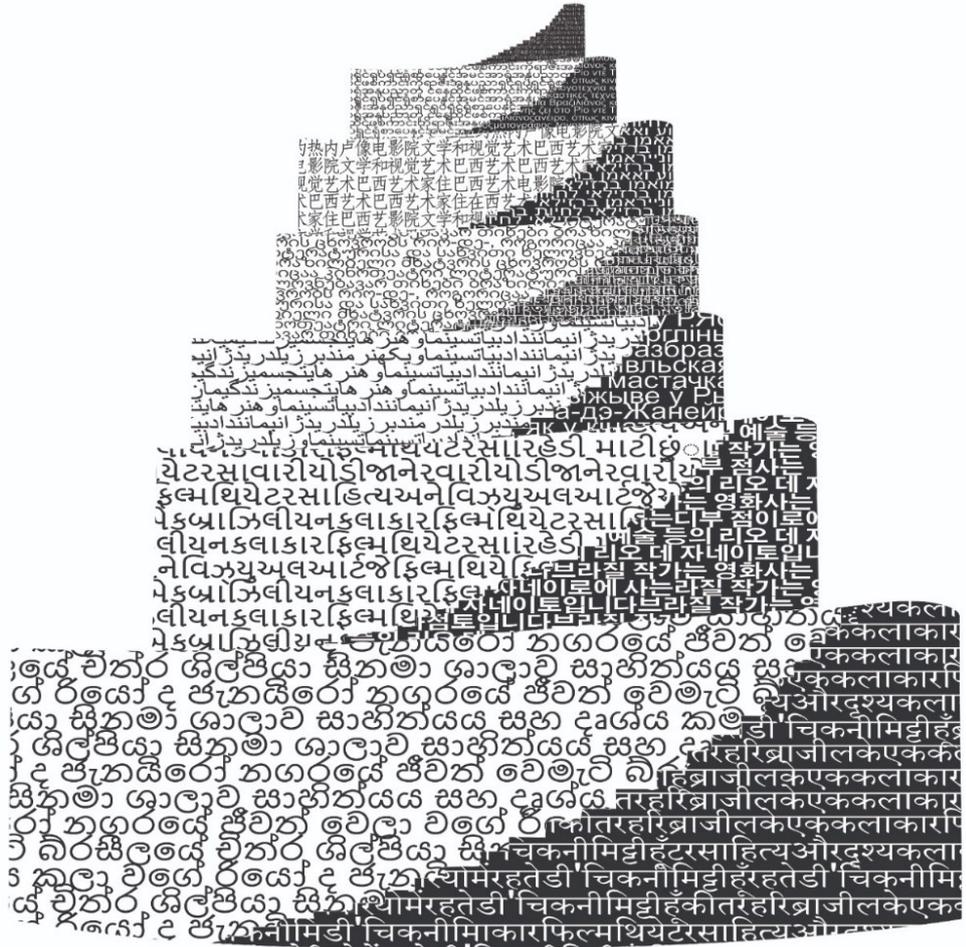
Te vi na janela amarela; aquarela e nanquim; 18 x 20 cm; 2021

Sonia Xavier



Carnaval; técnica mista; dimensão variável

Tchello d'Barros



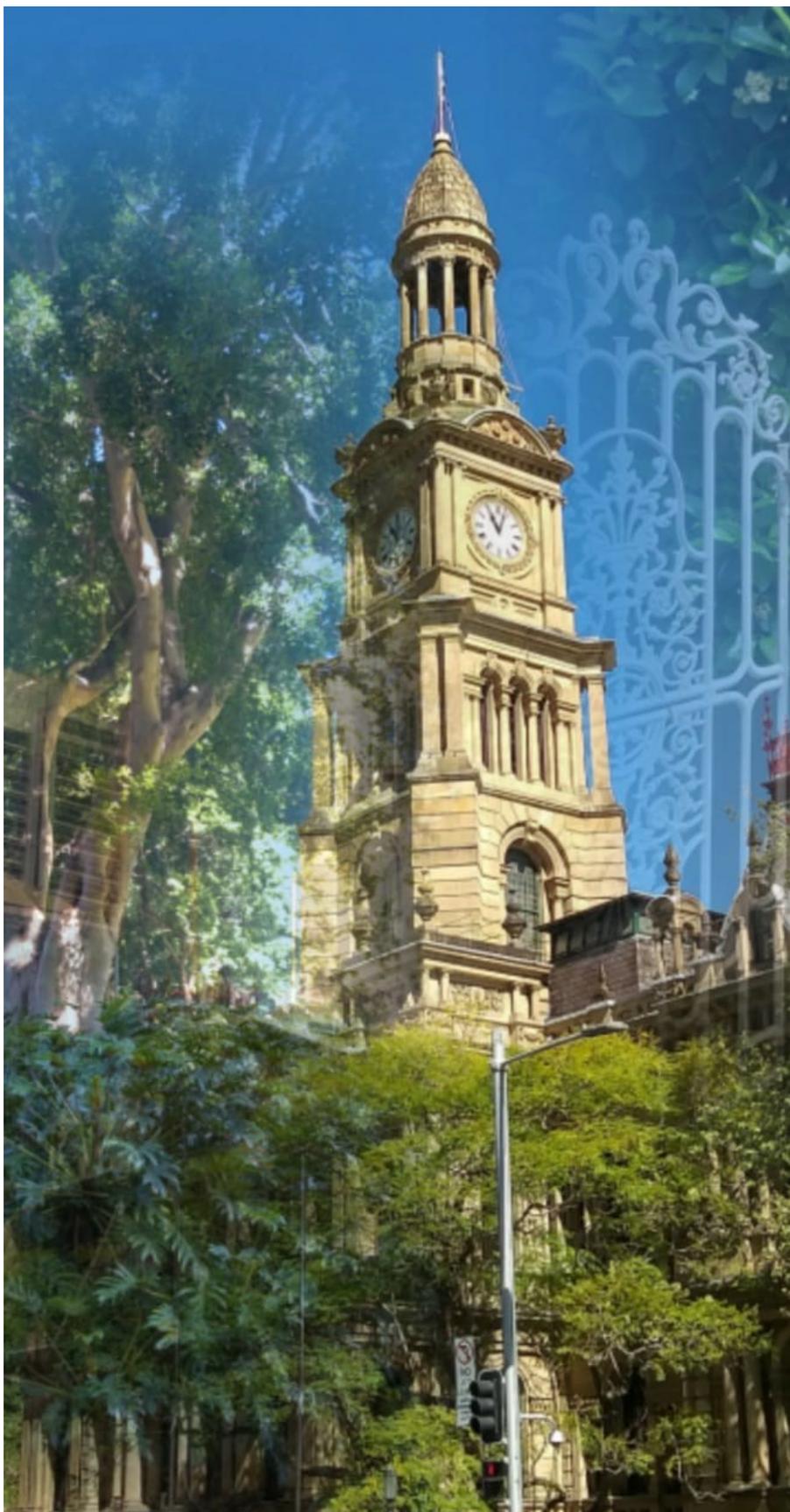
Babélica; infogravura (Poesia Visual), impressão Laser em Cor sobre papel Canson 250g; 30 x 30 cm (mancha gráfica: 20 x 20 cm); tiragem 10; 2015

Teresinha Mazzei



Babel Contemporânea; assemblage sobre tela; 40 x 40 cm; 2020

Vania Pena C



Barafunda; fotos sobre foto de forma digital; 25 x 21 cm; tiragem 5; 2024

VeraLu



Pandemie; óleo sobre tela; 100 x 100 cm; 2021

Victor H. Pereira



E ele ri...; xilogravura e crayon sobre papel de arroz; 55 cm X 42 cm; 2024

Vitória Sztejnman



Máscara do perfil e abraço; acrílica sobre tela; 30 x 24 cm cada; 2024

Zacarias Gama



Babel - Comunicação Planetária; fotografia digital Sony Power Shot, impressão em Canvas; 80 x 60 cm; tiragem 5; 2024